



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS  
1º Semestre de 2011

**DISCIPLINA**

CÓDIGO / TURMA

NOME

**HZ 654A**

**Tópicos Especiais em Sociologia VI**

**PRÉ-REQUISITOS**

HZ158 HZ258 HZ358/ AA200

**CARGA HORÁRIA:** (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 00	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00	HORAS AULA EM SALA: 04		<b>CRÉDITOS: 04</b>	

**HORÁRIO:**

Quinta-feira, das 14h00 às 18h00

**PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL**

**CONTATO:**

MARCELO RIDENTI

ridenti@dualtec.com.br

**EMENTA**

Este curso terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas no departamento de Sociologia.

**PROGRAMA**

O tema da cultura será abordado em sua relação com a sociedade e a política brasileira, do final dos anos 1950 à década de 1980. Algumas teorias e conceitos contemporâneos que tratam da problemática serão estudados a partir do caso brasileiro, por exemplo: estrutura de sentimento (Raymond Williams), romantismo revolucionário (Michael Löwy e Robert Sayre), fetichismo da mercadoria e reificação (Karl Marx, G. Lukács, Walter Benjamin, F. Jameson), sociedade do espetáculo (Guy Debord), indústria cultural (Theodor Adorno e Max Horkheimer), ideologia e utopia (Karl Mannheim), campo (Pierre Bourdieu), entre outros.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

A Cultura brasileira antes de 1964  
. Teatro: Arena e Oficina  
. Cinema Novo  
. O Centro Popular de Cultura

. Partido Comunista e Cultura

A cultura brasileira durante a ditadura militar

- . romance político
- . a “MPB” e os festivais
- . sociedade brasileira na era da “indústria cultural”
- . utopia nacional-popular tornada ideologia da indústria cultural
- . a guerrilha na sociedade do espetáculo
- . tropicalismo
- . Chico Buarque e Caetano Veloso

A cultura brasileira na redemocratização

- . heranças do romantismo revolucionário
- . internacional popular na indústria cultural
- . artistas e intelectuais na era da informática

**BIBLIOGRAFIA**

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. (1985), *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.
- ANDERSON, Perry. (1986), “Modernidade e revolução”. In: *Novos Estudos CEBRAP*. São Paulo, v. 14, p. 2-15.
- ARANTES, Otília (org.). (1995), *Política das artes – Mário Pedrosa. Textos escolhidos*. São Paulo: Edusp.
- ARRUDA, Maria Arminda Nascimento. (1985) *A embalagem do sistema – a publicidade no capitalismo brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades.
- BENJAMIN, Walter Benjamin. (1993). *O autor como produtor*. In: *Obras escolhidas – Magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Brasiliense.
- BERMAN, Marshall. (1986), *Tudo que é sólido desmancha no ar*. São Paulo, Cia das Letras.
- BERNARDET, Jean-Claude & GALVÃO, Maria Rita. (1983), *O nacional e o popular na cultura brasileira – cinema*. São Paulo: Brasiliense.
- BOURDIEU, Pierre. (2001), “Campo de poder, campo intelectual e ‘habitus’ de classe”. In: *A economia das trocas simbólicas*. 5a. ed. São Paulo, Perspectiva.
- BOURDIEU, Pierre. (1996), *As regras da arte*. São Paulo, Companhia das Letras.
- BUARQUE, Chico. (1968), “Nem toda loucura é genial, nem toda lucidez é velha”. São Paulo, Última Hora, 9 de dezembro.
- BUARQUE, Chico. (1999), BUARQUE, Chico. Entrevista a Marcos Augusto Gonçalves e Fernando de Barros e Silva. Folha de São Paulo, Caderno 4, p.8, 18 de março.
- CALLADO, Antonio. (1967), *Quarup*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- CEVASCO, Maria Elisa. (2001), *Para ler Raymond Williams*. São Paulo, Paz e Terra.
- DEBORD, Guy. (1997), *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro, Contraponto.
- FANON, Frantz. (1979), *Os condenados da terra*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- FAVARETTO, Celso (1996). *Tropicália alegoria alegria*. 2a. ed. rev. São Paulo: Ateliê Ed.
- FELIX, Moacyr (org.). (1962), *Violão de rua – poemas para a liberdade*. Vols I, II. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- FELIX, Moacyr (org.). (1963), *Violão de rua – poemas para a liberdade*. Vols III. Rio de

Janeiro, Civilização Brasileira.

FERNANDES, Florestan. (1976), A revolução burguesa no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar.

GOMES, Dias. (1998), Apenas um subversivo – autobiografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

GULLAR, Ferreira. (1967), “Quarup ou ensaio de deseducação para brasileiro virar gente”. Revista Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 15: p. 251-258, set.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (1981), Impressões de viagem – CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70. 2a. ed. São Paulo, Brasiliense.

IANNI, Octavio. (1968), A mentalidade do “homem simples”. Revista Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, ano III, n. 18, março-abril, pp. 113-117.

JACOBY, Russell. (1990), Os últimos intelectuais. São Paulo, Edusp/Trajectoria Cultural.

JAMESON, F. (1994), “Reificação e utopia na cultura de massa”. Crítica Marxista, vol. 1, n. 1, São Paulo, Brasiliense, p. 1-25.

LÖWY, Michael; SAYRE, Robert. (1995), Revolta e melancolia – o romantismo na contramão da modernidade. Petrópolis, Vozes.

LUKÁCS, Georg. (1974), História e consciência de classe. Porto, Escorpião.

MANNHEIM, Karl. (1950), Ideologia e utopia. Porto Alegre, Globo.

MENESCAL, Roberto. (2003), “A renovação estética da Bossa Nova”. In: DUARTE, Paulo Sérgio & NAVES, Santuza Cambraia (orgs). Do samba-canção à tropicália. Rio de Janeiro, Relume Dumará, pp.56-62.

MICELI, Sérgio. (1994), “O papel político dos meios de comunicação de massa”. In: SOSNOWSKI, Saul & SCHWARZ, Jorge (orgs.). Brasil: o trânsito da memória. São Paulo, EDUSP, p.41-67.

NAPOLITANO, Marcos. (2001), Seguindo a canção – engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo, Annablume/Fapesp.

NOVAES, Adauto. (1983), Prefácios aos volumes da coleção O nacional e o popular na cultura brasileira. São Paulo, Brasiliense.

OLIVEIRA, Francisco de. (1985), “Aves de arrição: a migração dos intelectuais”. São Paulo, Lua Nova, v.2, n.3, p.20-6, out./dez.

OLIVEIRA Francisco de. (1972), “Economia brasileira: crítica à razão dualista”. São Paulo, Estudos CEBRAP (2).

ORTIZ, Renato. (1988), A moderna tradição brasileira – cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, Brasiliense.

PÉCAUT, Daniel. (1990), Os intelectuais e a política no Brasil. São Paulo, Ática.

PIERRE, Sylvie. (1996), Glauber Rocha. Campinas, Papirus.

PRADO JR., Caio. (1966), A revolução brasileira. São Paulo, Brasiliense.

RAMOS, José Mário Ortiz. (1983), Cinema, Estado e lutas culturais (anos 50/60/70). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

RIDENTI, Marcelo. (1993), O fantasma da revolução brasileira. São Paulo, Ed. Unesp.

RIDENTI, Marcelo. (2000), Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV. Rio de Janeiro, Record.

RIDENTI, Marcelo (2010). Brasilidade revolucionária: um século de cultura e política. São Paulo: Ed. Unesp.

ROMANO, Roberto. (1981), Conservadorismo romântico – origem do totalitarismo. São Paulo: Brasiliense.

ROUANET, Sérgio Paulo. (1988), “Nacionalismo, populismo e historicismo”. Folha de São Paulo, caderno D, 12 de março, p.3.

SADER, Eder. (1988), Quando novos personagens entram em cena. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

SALEM, Helena. (1987), Nelson Pereira dos Santos – o sonho possível do cinema brasileiro. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

SALIBA, Elias Thomé. (1991), As utopias românticas. São Paulo, Brasiliense.

SCHWARZ, Roberto. (1978), “Cultura e política, 1964-1969”. In: \_\_\_\_\_ O pai de família e outros estudos. Rio de Janeiro, Paz e Terra, p. 61-92.

SILVA, Armando Sérgio da. (1981), Oficina: do teatro ao te-ato. São Paulo, Perspectiva.

VALLE, Marcos. (2004), Depoimento para o encarte do CD Antologia, compilado por Charles Gavin.

VELOSO, Caetano. (1997), Verdade tropical. São Paulo: Companhia das Letras.

WILLIAMS, Raymond. (1979), Marxismo e literatura. Rio de Janeiro, Zahar.

#### **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

prova e seminários (sem exame).

#### **HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS**

quarta-feira, vespertino ou em horário a combinar.